

Sessão nº 22

Os Evangelhos canónicos - O Evangelho de Lucas

1. Recordando as linhas essenciais do Evangelho de Lucas

1.1. Quem é Lucas?

1.2. O estilo literário de Lucas

1.3. O tempo de Jesus e o Tempo da Igreja – uma ideia-chave de Lucas

1.4. Data dos escritos de Lucas

1.4.1 Atos de Jesus – 1ª Parte do Evangelho de Lucas

1.4.2 Atos dos Apóstolos – 2ª Parte do Evangelho de Lucas

1.5. Estrutura e desenvolvimento dos Evangelho de Lucas

1.6. Divisão e conteúdo do Evangelho de Lucas

1.7. Exemplos e comentários sobre alguns capítulos do Evangelho de Lucas

1. Recordando as linhas essenciais do: Evangelho de Lucas:

- É conhecido como o “evangelho do meio” – 24 Capítulos (não o maior, mas o mais longo);
- Foi, como o de Mateus, construído sobre o Evangelho de Marcos. Todavia, leva-nos até Adão;
- É um dos 2 evangelhos – o outro é Mateus - que trata a infância de Jesus;
- É o Evangelho onde Jesus está quase sempre a contar histórias – as parábolas;
- As parábolas dos evangelhos sinópticos: ao todo são 40; aparecem no Evangelho de Lucas 29 e 16 só estão no Evangelho de Lucas;
- É o evangelho do Jesus que fala para os não judeus (pagãos, na versão hebraica) como nós, mas, fundamentalmente para os gregos/helenistas;
- É um evangelho literariamente muito bem elaborado.

1.1 Quem é Lucas?

Quem é o redator do Evangelho de Lucas? Pouco sabemos sobre quem é Lucas. Apenas sabemos o que vem referido em várias Cartas/Epístolas: Exemplos:

- *Colossenses 4, 14 “querido médico”;*

- *“só Lucas está comigo” 2Tim 4, 11;*

- *Carta a Filémon 24;*

- *É o único que faz uma declaração sobre as fontes e motivos do seu Evangelho – Lc 1, 1-4; Atos 1,1.*

Portanto, somos apenas capazes de chegar a uma conclusão (provisória).

- *Era amigo de Paulo;*

- *Era médico;*

- *Não era circuncidado, portanto, não era judeu*

- *Natural de Antioquia.*

Fica-nos por saber, se Lucas é, também, o autor dos Atos dos Apóstolos, e desse modo para confirmar a sua origem de não judeu

Também por saber, se as Cartas/Epístolas referidas acima foram escritas por Paulo. Algumas certamente.

1.2 Estilo literário de Lucas

Nenhum dos 4 evangelistas mostra um amor tão grande por Israel e pelas suas tradições como Lucas. Vejam-se os capítulos 1 e 2. É um entusiasta do estilo e da temática da Escritura judaica em versão dos LXX (setenta), verdadeira obra prima do estilo arcaizante, com o seu modo de tornar presente o passado pela própria materialidade literária. É um Evangelho cultíssimo (S. Jerónimo). Todos os materiais da tradição estão marcados pelo trabalho do autor, que se reflete quer na sua ordenação, quer no vocabulário, quer no estilo. A arte e a sensibilidade de Lucas, manifestam-se na sobriedade das suas observações, na delicadeza de atitudes, no dramatismo de certas narrações, na atmosfera de misericórdia das cenas com pecadores, mulheres e estrangeiros.

Cerca de 35% do que lemos no Evangelho de Lucas é exclusivamente lucano. Com menos 4 capítulos que o Evangelho de Mateus é, todavia, o mais extenso. Se juntarmos os Atos dos Apóstolos, pertence a este escritor/redator (Lucas) quase 30% do Novo Testamento.

1.3 O tempo de Jesus e o Tempo da Igreja – uma ideia-chave de Lucas

Uma das ideias-chave de Lucas é distinguir o tempo de Jesus e o tempo da Igreja. Sem esquecer a singularidade única do acontecimento salvífico de Jesus Cristo, põe em relevo as etapas da obra de Deus na História. Mais do que Mateus e Marcos, ao falar de Jesus e dos discípulos, Lucas pensa já na Igreja, cujos membros se sentem interpelados a acolher a mensagem salvífica na alegria e na conversão do coração.

É isso que faz deste livro **o Evangelho da misericórdia, da alegria, da solidariedade e da oração**. No respeito pelo ser humano, a salvação evangélica transforma a vida das pessoas, com reflexos no seu interior, nos seus comportamentos sociais e no uso que fazem dos bens terrenos.

Jesus anuncia a sua vinda no fim dos tempos, a qual, segundo Lucas, coincidirá com o termo do tempo da Igreja. Mas a insistência de Lucas na salvação presente, na realeza pascal do Senhor Jesus, na ação do Espírito Santo na Igreja, contribui para atenuar a tensão relativa à iminente Parusia. A própria destruição de Jerusalém é vista como um acontecimento histórico, despojando-o da sua projeção escatológica, presente em Mateus e Marcos. É sinal de uma consciência viva do dom da salvação presente no tempo da Igreja. (*Bíblia dos Capuchinhos*)

1.4 Data dos escritos de Lucas

1.4.1. Atos de Jesus – 1ª parte do Evangelho de Lucas

A composição deste Evangelho é situada por volta dos anos 75/85, porque Lucas deve ter conhecido o cerco e a destruição da cidade de Jerusalém por Tito, no ano 70.

1.4.2. Atos dos Apóstolos – 2ª parte do Evangelho de Lucas

Tendo em conta o desenvolvimento da investigação científica e arqueológica dos dois últimos séculos, o escrito Atos dos Apóstolos terá sido escrito por volta do ano 80/85, ou seja, depois do Terceiro Evangelho. Um dos elementos a favor dessa datação é a abertura e indeterminação do epílogo, cujo resumo da estadia de Paulo em Roma mostra como o anúncio do Evangelho já chegava de Jerusalém às extremidades da terra conhecida de então (1,8; 28,30).

1.5 Estrutura e desenvolvimento dos Evangelhos (e, portanto, também do Evangelho de Lucas)

Todos tratam daquilo que poderemos identificar como “Ditos e feitos de Jesus de Nazaré”

Todos os evangelhos estão estruturados em 3 grandes capítulos:

- 1. Ensinações – grandes leis/ensinações para chegar ao Reino de Deus;*
- 2. Parábolas – histórias para pôr o Reino à vista. Como “funciona” o Reino de Deus;*
- 3. Sinais – O Reino a acontecer entre nós.*

NOTA:

Voltamos a referir que Mateus fala, sempre, em Reino dos Céus. A explicação será desenvolvida quando trabalharmos sobre o Evangelho de Mateus.

Apenas Mateus e Lucas, cada um à sua maneira, relatam o nascimento de Jesus;

Todos registam o encontro fulcral de Jesus com João Baptista;

Todos narram milagres/sinais que Jesus realizou;

Todos contam as circunstâncias da sua morte;

Todos afirmam que Jesus ressuscitou “fisicamente”: o evangelista Marcos e o final do seu evangelho vai merecer tratamento diferenciado;

Três dos evangelistas, entre eles Lucas, oferecem relatos de como a sua ressurreição foi confirmada por testemunhas;

Nenhum dos 4 evangelistas diz a data que Jesus nasceu nem, com total rigor, a data que Jesus morreu;

Lucas diz-nos que Jesus terá começado a sua pregação no 15º ano reinado de Tibério – ano 29 da nossa era;

1.6 Divisão e conteúdo do Evangelho de Lucas

O esquema geral do Evangelho de Lucas:

I - A importância do Prólogo e da dedicatória:

Teófilo: quem é? (Lc 1,1-4)

- *Um mecenas;*
- *O afilhado do batismo;*
- *Eu, tu, ... é que Teófilo significa – amigo de Deus*

II – Evangelho da infância Lc 1,5-2,52)

- Lucas, com Mateus, trata a infância de João Batista e Jesus, mas de formas muito diferentes;

III – Prelúdio da missão messiânica de Jesus (Lc 3,1-4,13)

IV – Ministério de Jesus na Galileia (Lc 4,14-9,50)

- A Sua atitude face às multidões, aos primeiros discípulos e aos adversários (Lc 4,31-6,11)
- O Seu ensino aos discípulos (Lc 6,12-7,50)
- A associação estreita dos 12 à sua missão (Lc 8,1-9,50).

V- Subida de Jesus a Jerusalém Lc 9,51 – 19,28)

- O esquema literário de Lucas é, ao mesmo tempo, original, mas artificial, sem continuidade geográfica nem progressão doutrinal. Tal quadro permite ao autor reunir uma série de elementos, em parte convergentes com os de Mateus e Marcos, colocando-os na perspectiva do evento pascal, a consumar-se na cidade de Jerusalém. Jesus dirige-se ao povo de Israel, chamando-o à conversão; mas é, sobretudo, para os discípulos que os seus ensinamentos se orientam, tendo em conta o tempo em que já não estará presente entre eles.

VI – Ministério de Jesus em Jerusalém Lc 19,29-21,38

- O ensino de Jesus no Templo (Lc 20,1-21,37)

VII – Paixão, morte e ressurreição de Jesus (Lc22,1-24,53)

- A narração da Paixão e as narrações da Páscoa (22,1-24,53). Omitindo a tradição das aparições na Galileia e situando todos os eventos pascais em Jerusalém, Lucas põe em evidência o lugar central daquela cidade na História da Salvação. De lá vai irradiar, também, a mensagem evangélica, relatada pelo mesmo autor no Livro dos Atos.

1.7 Exemplos e comentários sobre alguns capítulos do Evangelho de Lucas

Evangelho da infância:

- *José e Maria são naturais de Nazaré (ver Mateus);*
- *Vão a Belém para a formalidade do recenseamento romano – “colisão histórica”;*
- *Lucas é o evangelista do presépio. (ver Mateus);*
- *Lucas e os pastores (ver Mateus);*
- *Lucas, Isabel e Maria (ver Mateus);*
- *Lucas, Zacarias e José (ver Mateus).*
- *Zacarias e Isabel remetem-nos para Abrão e Sara – a gravidez impossível;*
- *O Magnificat de Maria e o Cântico de Ana, a mãe de Samuel;*

As Parábolas em Lucas

(ver documento separado e que vai em anexo)

Em Lucas, ao contrário de Marcos, seu inspirador:

- *Jesus não caminha sobre as águas;*
- *Não é flagelado antes de ser crucificado;*
- *Não é coroado de espinhos.*

Só em Lucas:

- *Nascimento e circuncisão de João Batista;*
- *Anunciação do anjo Gabriel a Maria;*
- *Visita de Maria a Isabel;*

- Nascimento de Jesus na manjedoura em Belém;
- Adoração dos pastores;
- Circuncisão de Jesus;
- Apresentação de Jesus no Templo;
- A parábola do bom samaritano – o vinho e azeite na cura das feridas e o Lucas médico (?);
- A parábola do filho pródigo, melhor, do Pai misericordioso;
- Marta atarefada com a lida da casa e exasperada com sua irmã Maria;
- A parábola do homem rico e de Lázaro;
- A pecadora que lava os pés a Jesus;
- A frase “faça isto em minha memória” na última ceia;
- Jesus julgado por Herodes;
- Jesus cura a orelha do escravo do Sumo Sacerdote – o Lucas médico(?);
- A frase de Jesus na cruz: “Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem”;
- Últimas palavras de Jesus na cruz: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” – Salmo 31.
Diferente noutros evangelistas.
- A aparição de Jesus ressuscitado a caminho de Emaús;
- A ascensão de Jesus.

Em Lucas como noutros evangelistas:

- 3 mulheres como testemunhas da ressurreição: Maria Madalena, Maria (mãe de Tiago) e Joana
(em Marcos refere-se Salomé)

Nota final:

Apoio ao texto a partir de Gonzalo Haya, Pope Godoy, P. Rui Santiago, Ariel Álvarez Valdés, D. António Couto.